

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: WALTER DA SILVA LOPES

TÍTULO: ALIENAÇÃO E DESUMANIZAÇÃO: A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE EM DIÁLOGO COM A ANTROPOLOGIA MARXIANA

AUTORES: DANIEL RIBEIRO DE ALMEIDA CHACON , WALTER DA SILVA LOPES, WALTER DA SILVA LOPES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: ALIENAÇÃO, DESUMANIZAÇÃO, ANTROPOLOGIA, PRÁXIS, PEDAGOGIA DO OPRIMIDO,

RESUMO

A presente pesquisa se inscreve no seguinte eixo temático: a antropologia filosófica em Karl Marx e sua incidência no humanismo freiriano. Com efeito, o problema fundamental que se nos impõe aqui pode ser expresso da seguinte forma: como os oprimidos, enquanto seres alienados e desumanizados, podem ser sujeitos ativos na luta pela humanização? Se valendo, pois, das interpelações da antropologia marxiana, Paulo Freire concebe o ser humano como ser histórico, inconcluso e, portanto, de possibilidades para efetivação de sua própria humanização. Destarte, a partir da vocação ontológica de ser mais, o ser humano pode se constituir enquanto autor de sua própria história através da práxis. O método utilizado na presente pesquisa é o da revisão bibliográfica. Com efeito, a antropologia filosófica de Marx tem sido estudada considerando: I) a influência de Feuerbach; II) as obras escritas por Marx entre os anos de 1843 a 1849; III) o contributo dos intérpretes Lukács, Mészáros e Vaz. Ainda, quanto as proposições freirianas, nosso estudo recai na "Pedagogia do oprimido". Quanto aos resultados parciais, destacamos que, Freire, em diálogo com a antropologia marxista, rompe com as concepções deterministas que compreendem o ser humano enquanto ser de mera acomodação e ajustamento, destituído, assim, das condições de possibilidade de revolução histórica em face da opressão vivida. Dessarte, Freire postula, pois, o ser humano enquanto ser histórico e inconcluso. Humanização e desumanização são, dessa forma, apenas possibilidades históricas, e não determinações ontológicas. Ainda, é necessário enfatizar que a obra "Pedagogia do oprimido" completa, neste ano, o cinquentenário de sua escrita. Diante da importância histórica e social dessa obra meritória, o retorno às suas proposições, em busca de compreender seus elementos constitutivos, se impõe como uma exigência indeclinável na construção hodierna de uma educação humanista e conscientizadora